

ERA UMA VEZ... A ESCRITA CRIATIVA EM CRIANÇAS REFERENCIADAS PARA DIAGNÓSTICO DE SOBREDOTAÇÃO

ONCE UPON A TIME ...
CREATIVE WRITING IN CHILDREN REFERRED FOR
A DIAGNOSIS OF GIFTEDNESS

Recebido em: 29 de abril de 2024
Aprovado em: 10 de junho de 2024
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RCO | a. 16 | v. 2 | p. 89-103 | jun./dez. 2024
DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v2.3854>

Manuela Sofia Silva *manuelasofia.silva@ipt.pt*

Doutora em Estudos de Literatura e de Cultura pela Universidade de Lisboa (Lisboa/Portugal). Professora Adjunta Convidada no Instituto Politécnico de Tomar e investigadora integrada no TECHN&ART (Tomar/Portugal).

Maria João Sousa Santos *m.joao.santos@ipleiria.pt*

Doutora em Estudos da Criança pela Universidade de Minho (Braga/Portugal). Professora no Instituto Politécnico de Leiria (Leiria/Portugal) e investigadora integrada no CI&DEI (Lisboa/Portugal) e colaboradora no CIEC (Minho/Portugal).

Luís Filipe Barbeiro *luis.barbeiro@ipleiria.pt*

Doutor em Educação pela Universidade do Minho (Braga/Portugal). Professor no Instituto Politécnico de Leiria (Leiria/Portugal). Investigador no CELGA-ILTEC (Coimbra/Portugal).

RESUMO

Caracterizados por terem uma inteligência acima da média, estarem intrinsecamente motivados e serem altamente criativos, os sobredotados precisam de um atendimento educativo promotor do seu desenvolvimento para impedir o subaproveitamento de capacidades. Esta investigação resultou do reconhecimento de que as atividades criativas promovem o desenvolvimento cognitivo, assim como do entendimento de que a escrita criativa pode ser potenciadora das capacidades dos sobredotados. Este estudo foi desenvolvido com crianças do 3.º ano de escolaridade, referenciadas para diagnóstico de sobredotação que frequentavam um programa de enriquecimento curricular. Objetivou-se perceber os processos criativos acionados aquando da construção de narrativas, a partir de elementos selecionados ao acaso pelos participantes. Pretendeu-se também caracterizar os seus hábitos de leitura/escrita; conhecer a tipologia textual que gostam de escrever; apreender o seu grau de motivação para a leitura/escrita e promover o prazer da escrita. Optou-se por uma abordagem mista, quantitativa para o estudo de variáveis, e qualitativa para a análise de conteúdo dos registos escritos e áudio. Os resultados obtidos permitem perceber que estas crianças não se destacam particularmente por hábitos de leitura/escrita, embora gostem de escrever; quanto aos processos criativos, estas crianças não planificam o texto, sendo a textualização e a revisão feitas quase em simultâneo.

Palavras-chave: Sobredotado. Criatividade. Escrita criativa. Processos criativos. Narrativas.

ABSTRACT

Characterised by having higher average intelligence, being intrinsically motivated and highly creative, gifted children need educational care that promotes their development to prevent them from underestimating their abilities. This research resulted from the recognition that creative activities stimulate development, as well as the perception that creative writing can enhance the abilities of the gifted. This study was carried out with children in the 3rd school-year, referred for a diagnosis of giftedness and attending a curriculum enrichment programme. The aim was to understand the creative processes involved in constructing narratives from elements selected at random by the participants. The aim was also to characterise their reading/writing habits; to find out what type of text they like writing; to understand their level of motivation for reading/writing and to promote the pleasure of writing. We opted for a mixed approach, quantitative for the study of variables, and qualitative for the content analysis of the written and audio records. The results obtained show that these children do not particularly stand out in terms of reading/writing habits, although they do enjoy writing; in terms of creative processes, these children do not plan the text, and textualisation and revision are done almost simultaneously.

Keywords: Gifted. Creativity. Creative writing. Creative processes. Narratives.

INTRODUÇÃO

As crianças sobredotadas ou potencialmente sobredotadas destacam-se, relativamente aos seus pares, pela inteligência acima da média, pela excecionalidade do seu desempenho académico, caracterizando-se, igualmente, pela motivação intrínseca, pela criatividade e pelo envolvimento na tarefa, quando se trata da resolução de problemas e de descobrir soluções criativas (Winner, 1996; Renzulli, 1986). No entanto, apesar desta promessa de sucesso académico e adaptabilidade social, as crianças sobredotadas sofrem, frequentemente, no contexto escolar e enfrentam dificuldades de aprendizagem, o fracasso e a frustração, por falta de diagnóstico e consequente resposta educativa como programas de enriquecimento curricular e de desenvolvimento adequados às suas necessidades (Silva, 2016). Com efeito, a escola como espaço de promoção do desenvolvimento das capacidades de todos os alunos, assim como a comunidade educativa, não estão muito sensibilizadas para esta problemática, nem conscientes da importância de um atendimento adequado às necessidades e às expectativas destas crianças, no contexto da inclusão e da igualdade de oportunidades. Além disso, as diversas ideias pré-concebidas acerca da sobredotação comprometem o desenvolvimento das crianças sobredotadas no nosso país, levando-as a um subaproveitamento das suas capacidades por falta de estímulo e atividades promotoras da criatividade, sobretudo no contexto das humanidades e da expressão linguístico-literária – onde se enquadra a escrita criativa – consideradas áreas menores e menos “úteis” ao desenvolvimento da criança sobredotada, frequentemente encaminhadas para áreas das ciências exatas (Matias, 2020, 2022).

As atividades de escrita criativa, fomentadoras do desenvolvimento das capacidades linguísticas, pressupõem o uso da criatividade a partir da linguagem para criar o novo e o original. Neste contexto, seguindo o pensamento de Gil e Cristóvam-Bellmann (1999), as atividades de escrita criativa envolvem três componentes: o jogo e a prática; a valorização do processo criativo (em detrimento do produto final, isto é, o texto) e o processo social (a escrita em grupo). Compreender os processos criativos envolvidos, em particular, na construção de narrativas por crianças sobredotadas ou referenciadas para diagnóstico de sobredotação no sentido de perceber o modo como procuram soluções, como trabalham colaborativamente, através de propostas de atividades de escrita lúdica, constitui uma questão fundamental para este estudo. Não será despidendo frisar que o processo de escrita pressupõe, igualmente, três fases: a planificação, a textualização e a revisão, fases que importa ter em consideração aquando do momento da escrita. O jogo de escrita criativa compreende, ainda, as noções de regras e de acaso (Barbeiro, 2006) que promovem o divertimento e o empenho no jogo e podem ser implicados no próprio processo de escrita.

Deste modo, afigurou-se interessante perceber os processos criativos acionados pelas crianças referenciadas para diagnóstico de sobredotação quando desenvolvem narrativas e são adequadamente desafiadas, num contexto de oficina de escrita criativa e no âmbito de um programa de enriquecimento extracurricular, o Programa Investir na Capacidade (PIC), desenvolvido numa parceria entre a Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas (APCS), um município da região centro de Portugal e uma instituição de ensino superior.

METODOLOGIA

O presente estudo assenta numa metodologia mista, quantitativa e qualitativa, uma vez que esta serve os propósitos delineados para esta investigação. Por um lado, o paradigma quantitativo foi mobilizado, na medida em que foram trabalhados dados quantitativos, analisados através de ferramentas de estatística e sistematizados em grelhas e tabelas no que se refere aos dados recolhidos nos inquéritos por questionário (aos encarregados de educação e aos participantes), assim como a sistematização resultante da análise formal dos textos produzidos pelos participantes. Por outro lado, o paradigma qualitativo foi fundamental para a análise e interpretação de conteúdo (Bardin, 2004; Coutinho, 2021; Gonçalves et al., 2021), nomeadamente, para a análise das narrativas produzidas (o produto da escrita) dos registos áudio (o processo criativo), assim como das dimensões acedidas por meio da observação direta dos participantes.

Este estudo alicerçou-se na questão de partida seguinte: que processos criativos são utilizados pelas crianças referenciadas para diagnóstico de sobredotação na construção de narrativas/histórias? Tendo como referência questão apresentada, foram elencados os seguintes objetivos: caracterizar os hábitos de leitura e escrita dos participantes; conhecer o tipo de texto que os participantes gostam de escrever; apreender o grau de motivação dos participantes para a leitura/escrita; compreender os mecanismos e os processos de escrita criativa envolvidos na construção de narrativas, por parte dos participantes, e, finalmente, promover o prazer da escrita. Esta intervenção, como referido, foi realizada com crianças potencialmente sobredotadas num determinado contexto educativo, frequentando o Programa Investir na Capacidade (PIC) no ano letivo de 2021/2022, desenvolvido numa parceria que envolveu a Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas (APCS), um município português da região centro e uma instituição de ensino superior dedicada à formação de professores.

Para a concretização da intervenção e do estudo, foi desenvolvido um inquérito por questionário, aplicado aos encarregados de educação, via *Google Forms*, previamente à realização das oficinas

de escrita, de modo a perceber se os seus educandos tinham ou não beneficiado de alguma medida de aceleração escolar ou de outras medidas educativas específicas. Posteriormente, os próprios participantes responderam a um inquérito por questionário em suporte de papel, de modo a perceber os seus hábitos de leitura e escrita e os seus gostos no que se refere a atividades de lazer e escolares. Para estudar os processos criativos, foram desenvolvidas atividades de escrita criativa, em formato de oficina de escrita, extraídas do *Programa de Escrita Criativa para Sobredotados* (Silva, 2016), que foram realizadas em duas sessões separadas por um intervalo de duas semanas: “Histórias a partir de imagens” (pp. 82-83), na primeira sessão, e “Mixórdia de histórias” (pp. 87-88), na segunda. As crianças foram distribuídas por diversas salas e foram organizadas em grupo ou trabalharam individualmente, em função da sua preferência. Para a realização das atividades, foram distribuídas folhas de papel, lápis e borracha. Na primeira oficina, foram distribuídos cartões com imagens relacionadas com as personagens (protagonista, adjuvante e oponente), tempo, espaço, objetivo e arma que foram selecionadas ao acaso pelos participantes. Na atividade da segunda oficina, foram distribuídos livros coloridos em formato A4, construídos com tecido, ornamentados com o título da oficina e onde as crianças podiam colocar com velcro os seus cartões com imagens de personagens (podiam selecionar três personagens extraídas dos contos de fadas), tempo, espaço e objetivo. Em ambas as oficinas, foram dadas breves instruções relativamente ao tempo e ao desenvolvimento da tarefa, que consistia em construir uma história a partir das imagens dos cartões. Simultaneamente, as sessões foram gravadas com dois gravadores e três telemóveis, distribuídos por cada grupo de participantes, de modo a serem registados os processos criativos no momento do planeamento e construção das suas narrativas.

RESULTADOS

Nas duas oficinas de escrita criativa, realizadas nos meses de fevereiro e março de 2022, as crianças participantes tinham idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos e encontravam-se a frequentar o 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), sendo 8 meninos e 9 meninas. De entre elas, apenas uma beneficiou de medidas de aceleração, entrando para o 1.º CEB antecipadamente e uma outra encontrava-se matriculada no 2.º ano de escolaridade, mas a seguir conteúdos do 3.º ano. Quanto aos gostos no que se refere às matérias escolares e às atividades de lazer, assim como aos gostos e aos hábitos de leitura e escrita, os resultados obtidos permitiram-nos perceber que estas crianças não se destacam particularmente por hábitos de leitura e escrita elevados, embora refiram que gostam de ler e escrever e que o fazem com frequência, nomeadamente textos solicitados pelos professores.

No que diz respeito aos textos produzidos, no total de 12, analisou-se o conteúdo dos textos, assim como os registos de áudio, objeto de transcrição. A partir desta análise, procurou-se entender os processos narrativos que motivaram as escolhas e os caminhos delineados na elaboração das histórias. Objetivou-se conhecer o processo da escrita envolvido na tomada de decisões acerca da seleção de ideias, de frases e da própria estrutura do texto, por parte das crianças participantes, na medida em que essas escolhas representam, frequentemente, uma reflexão mais profunda (Barton et al., 2023), permitindo-nos compreender os processos de escrita criativa envolvidos nas narrativas.

No final de cada oficina de escrita, pretendia-se fazer a partilhar das histórias em grande grupo, de modo a permitir a discussão de ideias e o desenvolvimento do espírito crítico dos participantes. Contudo, não foi possível concretizar esta tarefa, dado que as crianças demoraram as duas horas para concluir as suas histórias.

Relativamente ao produto criativo, os resultados foram sistematizados em quadros, segundo os parâmetros consideradas na análise do produto final criado pelas crianças: i) número de palavras de cada texto; ii) existência ou não de título na história; iii) início da história; iv) existência ou não de momentos de diálogo; v) história completa/incompleta; vi) existência ou não de fórmula tradicional de fecho de história; vii) existência ou não de ilustração, conforme os quadros 1 e 2 abaixo apresentados (nos quadros os participantes são referenciados pela letra S, de Sujeito, seguida de um número).

Quadro 1 - Textos da oficina de Escrita Criativa 1

Parâmetros	Narrativa n.º 1 (S6)	Narrativa n.º 2 (S16)	Narrativa n.º 3 (S1; S4)	Narrativa n.º 4 (S10; S11)	Narrativa n.º 5 (S2; S3; S9)	Narrativa n.º 6 (S5; S8; S12; S17)
N.º de palavras	160	199	125	185	117	275
Título ao texto	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Início da história	Era uma vez...	Num dia do tempo...	Era uma vez...	Era uma vez...	Era uma vez...	No tempo dos...
Momentos de diálogo	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
História completa	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Fórmula tradicional de fecho de história	Não	E viveram felizes para sempre	Vitória, vitória, acabou-se a história	Não	Não	Não
Ilustração	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não

Fonte: elaboração própria

Quadro 2 - Textos da oficina de Escrita Criativa 2

Parâmetros	Narrativa n.º 7 (S6)	Narrativa n.º 8 (S16)	Narrativa n.º 9 (S1; S4)	Narrativa n.º 10 (S3; S9; S13)	Narrativa n.º 11 (S7; S10; S11; S14)	Narrativa n.º 12 (S5; S12; S15; S17)
N.º de palavras	51	204	124	97	162	228
Título ao texto	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Início da história	Era uma vez...	Num dia...	Era uma vez...	Era uma vez...	Era uma vez...	Era uma vez, no tempo dos...
Momentos de diálogo	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
História completa	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Fórmula tradicional de fecho de história	Não	Não	Vitória, vitória, acabou-se a história	E viveram felizes para sempre	Não	Não
ilustração	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: elaboração própria

Constatou-se que os textos produzidos variavam entre as 160 e as 275 palavras no primeiro texto e as 51 e 228 palavras no segundo; todas as narrativas começavam com a fórmula tradicional dos contos de fadas/infantis; quase todas apresentavam título; existiam momentos de diálogo e ilustração e algumas terminaram com a fórmula clássica de fecho. Além disso, as crianças respeitaram, na sua maioria e em cada uma das oficinas de escrita, as indicações sorteadas nos seus cartões, dando inclusivamente, em alguns casos, nomes às personagens, ou especificando os elementos, conforme os quadros 3 e 4 apresentados abaixo.

Quadro 3 - Cartões (Oficina de Escrita n.º 1)

Narrativa 1							
Participante	Herói/ Heroína	Adjuvante	Oponente	Arma	Objetivo	Espaço	Tempo
S6	Princesa	Estrunfina	Rainha	Varinha mágica	Realizar um sonho	Mar	Tempo dos romanos
Observância dos elementos	X Aurora	X	X	---	X	X	X

Narrativa 2							
Participante	Herói/ Heroína	Adjuvante	Oponente	Arma	Objetivo	Espaço	Tempo
S16	Dartacão	Rainha	Anão Feliz	Telemóvel	Salvar a princesa	Ilha	Tempo dos reis
Observância dos elementos	X	Não funciona como adjuvante	X	X	X	Praia	X
Narrativa 3							
Participante	Herói/ Heroína	Adjuvante	Oponente	Arma	Objetivo	Espaço	Tempo
S1; S4	Anão Feliz	Fada	Gargamel	Varinha Mágica	Fazer uma festa	Deserto	Tempo dos reis
Observância dos elementos	X	X	X	X	X	X	---
Narrativa 4							
Participante	Herói/ Heroína	Adjuvante	Oponente	Arma	Objetivo	Espaço	Tempo
S10; S11	Estrunfina	Gargamel	Bruxa	Livro	Salvar o planeta	Convento	Durante uma guerra
Observância dos elementos	X	X	X Cassandra	X Livro mágico	X	X	X
Narrativa 5							
Participante	Herói/ Heroína	Adjuvante	Oponente	Arma	Objetivo	Espaço	Tempo
S2; S3; S9	Príncipe	Sábio	Dartacão	Poção mágica	Salvar o gato	Floresta	Daqui a 100 anos
Observância dos elementos	X	X	X	X	X	X	X
Narrativa 6							
Participante	Herói/ Heroína	Adjuvante	Oponente	Arma	Objetivo	Espaço	Tempo
S5; S8; S12; S17	Gato das botas	Anão Feliz	monstro	maçã	Fazer uma festa	gruta	Tempo dos dinossauros
Observância dos elementos	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: elaboração própria

Quadro 4 - Cartões (Oficina de Escrita n. 2)

Narrativa 7				
Participante	Personagens	Espaço	Tempo	Objetivo
S6	- Gato das botas - Bela adormecida - Pinóquio	Floresta	Daqui a 100 anos	Salvar a princesa
Observância dos elementos	Três princesas (Ariel, Rapunzel e Aurora)	X	No futuro	?
Narrativa 8				
Participante	Personagens	Espaço	Tempo	Objetivo
S16	- Pequena Sereia - Rapunzel - Capuchinho Vermelho	Castelo	Durante uma festa	Salvar o reino
Observância dos elementos	X	X	X	X
Narrativa 9				
Participante	Personagens	Espaço	Tempo	Objetivo
S1; S4	- Rapunzel - Pequena Sereia - Bela e o monstro	Torre	Durante uma guerra	Fazer uma festa
Observância dos elementos	X	X	X	X
Narrativa 10				
Participante	Personagens	Espaço	Tempo	Objetivo
S3; S9; S13	- Gato das botas - Capuchinho Vermelho - Pinóquio	Palácio	No tempo dos piratas	Salvar o gato
Observância dos elementos	X	X	X	X
Narrativa 11				
Participante	Personagens	Espaço	Tempo	Objetivo
S7; S10; S11; S14	- Gato das botas - Pinóquio - Os três porquinhos	Convento	No tempo dos romanos	Salvar o cão
Observância dos elementos	X	X	X	X
Narrativa 12				
Participante	Personagens	Espaço	Tempo	Objetivo
S5; S12; S15; S17	- Gato das botas - Belo e o monstro - Os três porquinhos	Gruta	No tempo dos reis	Salvar o planeta
Observância dos elementos	X	X	X	X

Fonte: elaboração própria

Saliente-se que as crianças participantes tiveram liberdade total quanto a estes aspetos, isto é, não se referiu, propositadamente, nada quanto à necessidade/ou não de título, de momentos de diálogo, como deviam ou não começar e acabar a história, precisamente para perceber se eram influenciadas pelos contos de fadas e infantis, veiculados pela tradição oral e/ou ensinadas nas escolas ou contadas em ambiente familiar (Ramos, 2007; Mota, 2015). Com efeito, procurou perceber-se se o diálogo intertextual com a literatura infantil e/ou oral e tradicional esteve presente e se as escolhas e caminhos traçados foram determinados por referências culturais e pela memória literária do que ouvem e leem.

Além disso, importa, igualmente, mencionar que, no contexto da escrita criativa, a atenção deve centrar-se no processo de escrita, não se limitando à avaliação formal e tradicional, isto é, privilegia-se a avaliação dos processos de escrita (como o cumprimento da instrução; a motivação para a escrita; o envolvimento na tarefa; a autonomia e/ou o trabalho colaborativo; as possibilidades e relações consideradas no processo, as decisões tomadas), sendo, o produto final (a qualidade escrita do texto) entendido na sua componente de conteúdo e formulação linguística, quanto à originalidade e adequação das soluções encontradas, não restringindo a uma perspetiva classificativa e sumativa (Kordoni & Thiebault, 2021).

A partir dos resultados obtidos, foi possível observar que as crianças mobilizaram o conhecimento que possuem das histórias infantis que conhecem para construir a sua própria história, usando de uma intertextualidade evidente. A intertextualidade é entendida como a presença de um texto num outro texto, isto é, remete para o diálogo entre diferentes textos, estando intimamente relacionado com a influência e a memória literária e cultural dos leitores que escrevem (Silva, 2023). Trata-se da relação dialógica “entre três dimensões: o autor do texto, o destinatário (o leitor) e o contexto (os textos anteriores), onde a interpretação desempenha um papel fundamental” (Silva, 2023, p. 157), isto é, para que a intertextualidade funcione importa saber identificar as marcas dos textos anteriores e reconhecer a inevitável influência dos outros sobre o que se escreve. A intertextualidade permite, assim, construir inúmeros mundos possíveis e histórias diferentes, porque cada leitor/autor de um texto tem memórias e experiência de vida diferentes que correspondem a diversas possibilidades interpretativas e reconstrutivas do texto. Trata-se de um equilíbrio entre a repetição de temas, assuntos e fórmulas com a variação, própria da individualidade de cada um dos participantes. Neste caso, em concreto, as crianças participantes são influenciadas pelas leituras dos contos de fadas e histórias infantis que ouvem, leem e conhecem, o que explica que determinados temas se repitam ou sejam variantes, temas adaptados dessas histórias, cuja inovação e variação resultam de pormenores que são acrescentados. Por conseguinte, a construção de narrativas remete para as fórmulas tradicionais de outras histórias infantis, contos de fadas ou contos tradicionais

que os participantes têm como referência e que, no momento de criar narrativas, convocam para os seus textos. Esta estratégia discursiva revela-se importante para a construção de histórias, na medida em que as crianças participantes não criam histórias a partir do vazio, mas a partir do mundo que conhecem, do que leram, viram ou ouviram contar. De facto, “o vazio é por definição estéril. (...) Estimular a criatividade não é projetar a criança sobre uma folha branca e pedir-lhe que escreva o que quiser” (Meireles & Lima, 2008, p. 2), daí a importância de orientar, de alguma forma, a escrita, determinando regras, impondo constrangimentos que permitem desbloquear a criatividade e construir soluções originais e imaginativas.

As narrativas desenvolvidas pelas crianças participantes apresentam conflitos que se resolvem normalmente de forma positiva para o protagonista (seja humano ou animal) e a ordem e o equilíbrio são restaurados pelo herói/heroína da história, sendo o bem a vencer o mal, ou o vilão castigado ou desaparecendo para sempre. Algumas vezes, o vilão é perdoado porque se arrependeu no mal perpetrado (narrativa n.º 3). Com efeito, as crianças escrevem “a partir da tradição e do património literário e oral/escrito” (Mota, 2015, p. 123), o que comprova a importância de estimular a leitura e o gosto por ouvir histórias desde cedo.

Ler na infância promove o desenvolvimento do espírito crítico, o poder argumentativo, favorecendo a autoestima e o respeito pelas outras culturas, uma vez que “a narrativa abre a possibilidade de [as crianças] viajarem no tempo e no espaço; de se envolverem com entusiasmo nas aventuras narradas; de sonharem e vivenciarem outras realidades, que as levam a estabelecer pontes com o quotidiano” (Mota, 2015, p. 119). Na realidade, são estas leituras, é esta memória literária e cultural, transmitida a partir da literatura infantil, que permite a construção dos jogos intertextuais das narrativas das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da sua imaginação. Por isso, as histórias que são construídas pelas crianças recuperam, muitas vezes, as personagens dos contos infantis, ainda que possam revesti-los de uma outra roupagem e/ou com traços distintos dos tradicionalmente atribuídos. Ademais, importa destacar que a intervenção do maravilhoso e do fantástico são elementos essenciais e recorrentes nestas narrativas, assim como “o relato (mais realista ou mais fantasioso) de aventuras; a presença de elementos de humor, (...) a presença de desafios, de enigmas a resolver” (Ramos, 2007, p. 42) são ingredientes comumente encontrados nas histórias narradas por crianças.

Na análise dos processos de escrita dos textos produzidos pelos participantes, a interação e a discussão geradas no momento da escrita foram captadas através do registo áudio, revelando-se extremamente importante para a compreensão dos procedimentos criativos, envolvidos na construção das narrativas. Procurou-se perceber em que medida os participantes na oficina de escrita estavam envolvidos na construção da narrativa, observando o trabalho colaborativo e o modo como distribuam

as tarefas para elaboração da narrativa, nomeadamente quem dava as ideias, escrevia e/ou corrigia e desenhava. Ademais, intentou-se perceber se os participantes tinham em consideração os diversos momentos que compõem a produção textual: planificação, textualização e revisão.

De um modo geral, os áudios permitiram-nos perceber alguns aspetos fundamentais no que se refere ao processo de escrita: i) uma criança escrevia/(re)lia; ii) uma desenhava (em alguns casos); iii) uma criança corrigia os erros de língua portuguesa, através do ditado (quando necessário). As crianças faziam estas tarefas alternadamente ou não (embora nem todos os grupos tivessem apresentado ilustração, por exemplo). As crianças não perdiam muito tempo com a planificação do seu texto, redigindo a história com alguma rapidez, reformulando e reescrevendo à medida que escreviam e liam, ou seja, também a componente da revisão era ativada imediatamente, à medida que desenvolviam a narrativa. No final do texto completo só liam, sem proceder a alterações significativas do texto. Além disso, os grupos envolvidos trabalharam colaborativamente, distribuindo as tarefas a realizar. Relativamente ao processo de escrita, pudemos perceber que a fase da planificação do texto foi, de certa forma, preterida, dedicando-se os participantes, desde cedo, à atividade de textualização acompanhada de revisão através da reformulação, com exceção de um grupo, na primeira sessão, em que cada um dos seus elementos apresentou o seu plano de ideias. Neste caso, o grupo funcionou de forma colaborativa, pois cada participante pôde expressar as suas ideias e espírito crítico, no respeito pelas ideias dos outros. Ainda assim, podemos considerar que os outros grupos também trabalharam colaborativamente, uma vez que (quase) todos podiam participar, apresentando sugestões, e tinham uma função no interior do grupo, em relação à elaboração do produto final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitem-nos perceber que as crianças referenciadas para diagnóstico de sobredotação não se destacam por particulares hábitos elevados de leitura e escrita, apesar de afirmarem que gostam de Português e que leem e escrevem com frequência; a maioria gosta de redigir as composições escolares e/ou histórias e contos infantis de tema livre, quando solicitados pelos professores. O facto de a leitura e escrita não se evidenciarem em relação a estas crianças poderá justificar-se por estas crianças não serem suficientemente estimuladas para estas áreas (Matias, 2020, 2022), de tal modo são formatadas para o ‘império da utilidade’. Privilegia-se, erradamente, o estudo das ciências exatas ou das tecnologias, negligenciando “valores matriciais do que é o Ser Humano (...) nas suas multiplicidades e complexidades” (Matias, 2022, p. 189) que podemos encontrar e entender através da literatura.

Relativamente à apreensão do grau de motivação para a escrita, não foi realizado nenhum teste para aferir a motivação, mas podemos destacar que de um modo geral, os participantes terminaram a tarefa; chegaram ao fim da história (excetuando um ou dois casos); estiveram envolvidos na tarefa/motivados e entusiasmados na construção da história.

No que concerne à compreensão dos processos de escrita, pudemos verificar que os textos produzidos manifestam um claro diálogo intertextual com a literatura oral/tradicional e dos contos de fadas, nos temas, motivos e fórmulas usadas (Mota, 2015; Silva, 2023); as personagens são bem definidas quanto ao herói e ao vilão (o bem vence sobre o mal); o tempo e o espaço são pouco definidos, o que nos permite perceber que as vivências e os hábitos de leitura/escrita em contexto familiar e/ou escolar influenciam e contribuem para a escrita criativa de narrativas destas crianças.

Além disso, estas crianças referenciadas para diagnóstico de sobredotação, estimuladas a construir uma narrativa com base numa atividade orientada para a criatividade e fazendo intervir o jogo, demonstraram os seguintes aspetos: em primeiro lugar, as crianças cumpriram as regras do jogo, isto é, respeitaram as instruções e integraram os elementos necessários à construção da narrativa; em segundo lugar, pode observar-se uma clara intertextualidade das suas histórias com os contos de fadas e histórias infantis (tradicional ou da Disney), onde vão buscar temas, situações ou repetindo fórmulas iniciais, como as tradicionais “era uma vez” ou finais como “e viveram felizes para sempre”; por fim, as crianças não se preocupam com a observância das fases de construção de um texto, a planificação, a textualização e a revisão, restringindo a escrita a um único momento essencial, o momento da textualização, realizando em simultâneo, a revisão do texto, enquanto escrevem a história.

A análise do processo de escrita permitiu-nos, igualmente, observar que, de facto, as crianças potencialmente sobredotadas, desenvolvem as tarefas com motivação e empenho; têm alguma dificuldade em trabalhar em grupo, uma vez que algumas preferiram trabalhar sozinhas e, quando trabalham em grupo, mostraram capacidade de organização/liderança para definir tarefas, incluindo momentos de divergência/dificuldade interpessoal em chegar a um acordo, característica típica deste grupo (Siaud-Facchin, 2012; Guenther, 2012).

Efetivamente, esta intervenção, desenvolvida no contexto educativo do PIC, com crianças potencialmente sobredotadas, orientada para a escrita criativa, permitiu-nos compreender que a criatividade na escrita pode ser estimulada, através do desenvolvimento da inteligência linguística, associada ao uso da linguagem para resolução de problemas e criação de soluções narrativas, permitindo potenciar as capacidades do sobredotado, através do desenvolvimento do conhecimento do mundo, da imaginação e do espírito crítico, indo ao encontro do preconizado pelo Perfil do Aluno à Saída da

Escolaridade Obrigatória (2017). Ademais, este estudo aponta para o potencial existente em estimular e desenvolver competências associadas à leitura e à escrita – em concreto a escrita criativa –, em crianças sobredotadas/potencialmente sobredotadas. O conhecimento e envolvimento criativo com a literatura e a cultura são promotores do desenvolvimento humano e do conhecimento do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbeiro, L. (2006). Jogos de Escrita na atividade e no produto, as regras e o acaso. In Fernando Azevedo (Coord.). *Língua materna e literatura infantil. Elementos nucleares para professores do ensino básico* (pp. 109-128). Lidel.

Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Barton, G., Khosronejad, M., Ryan, M, Kervin, L., & Myhill, D. (2023). *Teaching creative writing in primary schools: a systematic review of the literature through the lens of reflexivity*. Springer.

Gil, J. & Cristóvam-Bellmann, I. (1999). *A construção do corpo ou exemplos de escrita criativa*. Porto Editora.

Gonçalves, S., Gonçalves, J. & Marques, C. (2021). *Manual de investigação qualitativa*. Pactor.

Guenther, Z. C. (2012). *Crianças dotadas e talentosas... Não as deixem esperar mais!* LTC editora.

Kordoni, A. & Thiebault, S. (2021). Animer un atelier d'écriture créative à l'université : une exploration pédagogique en classe de FLE. *Socles*, 10(2), 9-31.

Matias, A. (2020). Pela Mão da literatura vejo o mundo... Dos alicerces à avaliação de um programa de promoção de competências metafóricas, linguísticas e interpessoais em alunos com altas capacidades. In F. Piske, T. Stoltz & E. Guérios (eds.). *Superdotados e talentosos. Educação, emoção, criatividade e potencialidades* (pp.87-117). Juruá Editora.

Matias, A. (2022). Professor, para que serve a Literatura? A prática do projeto Pela mão da Literatura, vejo o Mundo.... In J. Taucei, C. V. Gabardo & T. Stoltz (eds.), *Educação, Criatividade e Neurociência: interlocução na prática pedagógica* (pp.187-218). Juruá Editora.

Meireles, M. T. & Lima, T. (2008). *A arca dos contos. Jogo de cartas ara estimular a criatividade e o gosto pela leitura*. Apenas livros.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Direção Geral da Educação.

Mota, C. (2015). *A escrita criativa para a literatura infantil: uma abordagem comparada* [Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. Repositório científico da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/28195>

Ramos, A. M. (2007). *Livros de palmo e meio. Reflexões sobre literatura para a infância*. Caminho.

Renzulli, J. S. (1986). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (pp. 53-92). University Press.

Siaud-Facchin, J. (2012). *L'enfant surdoué. L'aider à grandir, l'aider à réussir*. Odile Jacob.

Silva, M. S. (2016). *Programa de Escrita Criativa para sobredotados*. Psicossoma.

Silva, M. S. (2023). *As reescritas das Cartas Portuguesas em Portugal, seguidas do conto As Cartas que nunca te escrevi*. Humus.

Winner, E. (1996). *Crianças sobredotadas. Mitos e Realidades*. Instituto Piaget.